

A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO - (“PORTO MARAVILHA”)

Aluna: Nana Vasconcelos Orlandi

Orientador: Alvaro Ferreira

Introdução

As intervenções que ocorreram na Zona Portuária no decorrer do processo de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro foram decorrentes de ações pontuais. Ao longo da história, a zona portuária não se transformou do mesmo modo que o restante da cidade, ou seja, através do processo ininterrupto de construção, demolição e reconstrução. Lá, não foram derrubadas casas para levantar arranha-céus; ao contrário, uma vez estabelecidas, aquelas formas se cristalizavam, preservando através da sua paisagem o passado da cidade. Nesse sentido, sendo a primeira centralidade da cidade e local onde ainda hoje encontra-se o Porto do Rio de Janeiro, o quarto maior do Brasil, na área portuária o processo de degradação permanece (DELGADO, MARTINS, 2003).

A denominada revitalização dessa área, que hoje vem atraindo muitos olhares, não é uma novidade e já vem sendo proposta por governos anteriores, porém nunca houve uma situação que permitisse a concretização desse projeto tão grandioso.

No entanto, neste momento, está configurada uma situação política no Rio de Janeiro que abre novas possibilidades para que o projeto saia do papel, já que temos uma aliança inédita entre os governos Federal, Estadual e Municipal. Com isso, cada ente federativo está comprometido dentro de suas competências a concorrer para a realização do projeto de revitalização, o que o torna mais real e possível do que os projetos anteriores, tanto financeiramente - tendo em vista que parte do projeto está incluído nos orçamentos do PAC, programa federal para acelerar o crescimento econômico - quanto politicamente.

Outro fato que vem contribuindo para que creiamos que tal projeto dessa vez sairá do papel é a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil e a escolha da cidade do Rio de Janeiro para ser sede das Olimpíadas de 2016.

Objetivos

Primeiramente podemos apresentar como um objetivo de ordem geral a intenção de melhor compreender o processo de Metropolização da cidade do Rio de Janeiro e como, em prol do chamado desenvolvimento, muitas práticas se legitimam colocando em jogo toda a história tradição e objetivos de grande parte da população da cidade que continua à margem dos benefícios trazidos pela tão bem quista modernidade. Essa relação se torna ainda mais contraditória tendo em vista que o lugar da reprodução das relações de produção é também o cotidiano do trabalho e do lazer, que se encontra extremamente ligado ao consumo; ou seja, os tempos livres são cada vez mais comercializados e os hábitos da cidade estão cada vez mais modificados (SANCHEZ, 1999).

Além disso, diante da constatação de que três dos bairros que estão incluídos nos projetos apresentados (Gamboa, Saúde e Cidade Nova) juntos apresentam pelo menos 30 mil habitantes segundo estatísticas apresentadas pelo IPP no ano 2000, o objetivo desse trabalho tem sido tentar inferir em qual medida esses moradores estão tendo a oportunidade de participar tanto da elaboração quanto da execução desse projeto, que sem dúvidas afetará diretamente seus modos de vida. Tal análise será realizada tendo em vista que a participação popular não se apresenta como uma opção para a administração pública, apesar de a chamada “Gestão Democrática da Cidade” ser reconhecida pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257) como um dos princípios fundamentais da gestão urbana (BASTOS, 2007).

Metodologia e Procedimentos

Acreditamos que pensar as cidades e o urbano a partir do debate marxista, obviamente não de forma dogmática, e de sua associação com o reconhecimento dos interesses de classe ainda contribui bastante para desvelar a realidade. O pensamento dialético parte da compreensão dos processos, dos fluxos e das inter-relações, por isso somente é possível entender os atributos (qualitativos ou quantitativos) daquilo que se almeja estudar através da compreensão dos processos e relações que aquilo venha a internalizar. Portanto, é preciso esclarecer que estaremos trabalhando, no que concerne ao método, a partir daquilo que denominamos materialismo histórico geográfico. A associação histórico-geográfico tem o objetivo de explicitar a necessidade de tomar parte na dialética o espaço e o tempo. Estaremos buscando as tensões, os conflitos; os momentos em que se encontram homogeneização e fragmentação, aproximações e afastamentos, ordem e desordem, acomodação e inquietação, conformação e inconformismos, imobilismos e (re)ação (FERREIRA, 2007)

Além da análise bibliográfica é imprescindível para a realização desse estudo, além do acompanhamento dos desdobramentos na elaboração e execução do projeto, a constante observação empírica através da realização de trabalhos de campo não só na área de estudo como também nas reuniões realizadas por diferentes setores da sociedade para o debate do projeto. Assim, pretendemos averiguar o nível de participação da população da cidade como um todo, mas principalmente da população residente nos bairros que serão atingidos pela “revitalização”.

Conclusão

O projeto “Porto Maravilha” se encontra, todavia na fase de elaboração. As informações obtidas até o momento são fragmentadas e insuficientes para sabermos ao certo as dimensões e a velocidade das transformações que atingirão a área. Da mesma forma a população ainda está incerta acerca de que forma será afetada.

Acreditamos que os resultados desse estudo nos permitirão ter um rico panorama sobre as diferentes reações ao processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro e mais especificamente em relação ao Projeto Revitalização do Porto do Rio, a principal reforma urbana que ocorrerá na cidade nos próximos tempos e que trará mudanças não só para a região diretamente afetada e seus atuais habitantes, como para toda a cidade do Rio de Janeiro.

No entanto é importante que se diga que o processo é muito recente e mais do que isso, atual e que por esse motivo as conclusões são parciais, além de ser de grande valia que tais pontos continuassem sendo pesquisados

Referências

- 1- ABREU, Maurício de A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. 4. Ed. Rio de Janeiro, IPP, 1987, p. 16-25.
- 2- BASTOS, Paulo de Mello, **Planos Diretores e Participação Popular seu significado atual In: Temas de Direito Urbanístico V.5**, MP São Paulo, Ed. Imprensa Oficial, São Paulo, 2007.
- 3- FERREIRA, Alvaro. A produção do espaço: entre dominação e apropriação. Um olhar sobre os movimentos sociais. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2007, vol.XI, núm. 245 (15).
- 4- SANCEZ, Fernanda, MOURA, Rosa. **Cidades-modelo: espelhos de virtude ou reprodução do mesmo?** Cadernos IPPUR, n. 02, Ano XIII, ago-dez 1999.